



(Projeto final, 06 novembro 2025)

## PLANO DE ATIVIDADES do EURODEFENSE-PORTUGAL 2026

### 1. Enquadramento

O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, também designado Associação de Estudos de Segurança e Defesa Europeia EuroDefense-Portugal, é uma organização da sociedade civil que funciona no quadro da Rede Europeia EuroDefense, tendo como missão principal promover o estudo, a reflexão e o debate sobre a Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD) e suas implicações para Portugal, incluindo as questões relativas ao desenvolvimento da Base Tecnológica e Industrial da Defesa Europeia (BTIDE) e a sua articulação com as empresas e os centros de investigação e desenvolvimento tecnológico nacionais.

Para o desenvolvimento da sua atividade, o EuroDefense Portugal segue as mais recentes orientações emanadas no plano da Política Externa e de Segurança Comum da União Europeia (UE), que projetam elevadas expectativas políticas relativas ao desenvolvimento de uma maior autonomia estratégica da UE, com a finalidade de fortalecer a capacidade de proteger os seus cidadãos e reforçar o seu papel no contexto global. Através da Bússola Estratégica (Strategic Compass), aprovada em março de 2022, foi estabelecido um plano de ação para reforçar a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da União Europeia até 2030, como complemento evolutivo da anterior Estratégia Global de Segurança (EUGS), aprovada em 2016. Estas orientações são complementadas pelo Fundo Europeu de Defesa (FED), constituído em 2021 para a plena implementação da PCSD e, mais recentemente, por uma série de outros instrumentos financeiros com a mesma finalidade, nomeadamente, a iniciativa estratégica ReArm Europe e o mecanismo de financiamento associado Security Action for Europe (SAFE). Em coerência, a Comissão Europeia espelhou no seu orçamento para o período 2021-2027 os meios financeiros efetivos para a concretização dos objetivos estratégicos levantados, assim como nas orientações políticas propostas para 2024-2029.

Também de registar que, pela primeira vez, a Comissão Europeia conta com um Comissário para a Defesa e Espaço particularmente focado nas Indústrias de Defesa.

Naturalmente que a situação de guerra criada pela Federação Russa na Ucrânia continuará a justificar a nossa atenção

Ainda no contexto europeu, considera-se relevante continuar a acompanhar com especial atenção os condicionalismos políticos em torno dos alargamentos da União Europeia e, de modo particular, as negociações de adesão com a Ucrânia e a Moldávia (aprovadas na reunião do Conselho Europeu de 14/15 de dezembro de 2023), assim como o novo ciclo de Presidências do Conselho da União Europeia, que em 2026 será assegurada por Chipre no primeiro semestre, e pela Irlanda no segundo semestre de 2026.

Igualmente muito relevante será acompanhar os desenvolvimentos dos contactos institucionais recentemente estabelecidos entre os Presidentes nacionais dos diferentes Capítulos (*Chapters*) da



Rede Europeia EuroDefense e o Comissário para a Defesa e para o Espaço e, também, com grupos partidários do Parlamento Europeu.

A situação no Médio Oriente, em particular no que concerne ao conflito entre Israel e a Palestina, será também objeto da nossa atividade.

No plano nacional, relevam as orientações do Governo da República e as correspondentes implicações na condução das políticas de segurança e defesa, nomeadamente pela previsão de um reforço significativo dos orçamentos dedicados a estas áreas estratégicas da vida nacional.

Importa também referir que no início de 2026 se iniciará um novo mandato dos Corpos Sociais do EuroDefense-Portugal (triénio 2026-2028), sendo todavia previsível que se mantenha o compromisso de prosseguir os objetivos que presidiram à sua criação, atentas as alterações no contexto securitário mundial e cientes que a União Europeia, para além de ser uma importante promotora de paz e segurança internacionais, mantém também uma posição de charneira em disputas geopolíticas e geoestratégicas que decorrem num ambiente internacional em crescente conflitualidade, especialmente com o desenvolvimento de duas guerras na sua vizinhança, na Ucrânia e no Médio Oriente, e de uma crescente instabilidade política e social no Norte de África e no Sahel.

Tendo em conta a conjuntura atual, a Associação de Estudos EuroDefense-Portugal entende que se deve continuar a atribuir prioridade às questões relativas ao desenvolvimento e valorização da Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID) e a sua articulação com as empresas e com os centros de investigação e desenvolvimento tecnológico nacionais, numa perspetiva da economia da defesa, tendo em vista a promoção e difusão de uma cultura de segurança e defesa e o reforço da cidadania no plano individual e da resiliência coletiva, como efeito emergente de uma sociedade informada sobre as matérias diretamente relacionadas com a política comum de segurança e defesa e os fins últimos do Estado.

A Direção do EuroDefense-Portugal decide assim propor a continuidade, como áreas prioritárias de ação, as que materializarão as finalidades estatutárias, tal como foram genericamente enunciadas nos Planos de Atividades do triénio 2023-2025. Nesse entendimento serão também prosseguidas as diligências no sentido de aprofundar e ampliar o âmbito da intervenção na sociedade civil, dando-se especial atenção à evolução da conjuntura no contexto das questões relativas às políticas de segurança e defesa, e da economia da defesa, em particular no que respeita a áreas específicas relativas às tecnologias, às capacidades disruptivas e ao progresso económico, que continuarão a ser prioridades fundamentais para a União Europeia, e para as quais Portugal deverá e poderá contribuir de forma ativa.

Importa também continuar o apoio ao desenvolvimento do nosso sector jovem, promovendo o aprofundamento das iniciativas especialmente dirigidas à camadas mais jovens da sociedade, alertando-as para os riscos e oportunidades decorrentes da necessidade de cultivar uma maior resiliência coletiva e de uma alargada cultura de cidadania, que inclua como fundamentais a segurança e a defesa nacionais.

Face ao contexto precedente, nos termos da alínea e), nº2, do artigo 18<sup>a</sup> dos Estatutos da EuroDefense-Portugal, a Direção submete à apreciação e decisão do Conselho Geral o seguinte Plano de Atividades para 2026.



## 2. Linhas de ação e finalidades

O EuroDefense-Portugal continuará a observar como suas principais linhas de ação:

- A Política de Segurança e Defesa Europeia e o acompanhamento e estudo da conjuntura atual e dos seus possíveis desenvolvimentos;
- A Economia de Defesa, com enfoque na BTID nacional, atendendo também à BTID europeia, procurando dar a maior materialidade possível ao modelo dito do “Triplo Hélice”, associando o Estado (Administração, incluindo as Forças Armadas), a Academia (Universidade e Centros de Inovação Científica e Tecnológica) e a Economia (Indústria e, em particular, as Indústrias de Defesa).
- O acompanhamento das novas tecnologias e das mutações em curso no espaço, ciberespaço, robótica e automação, inteligência artificial, computação quântica, tecnologias disruptivas, proteção de infraestruturas críticas e transformações energética, digital e climática;
- A dimensão jovem, designadamente apoiando o EuroDefense Jovem-Portugal, garantindo a sua autonomia, num quadro de coordenação e busca de sinergias com a organização-mãe.

É pertinente considerar que os Planos de Atividades do EuroDefense do triénio 2023-2025, designadamente o do EuroDefense 2025, embora ambiciosos, confirmaram-se adequados e, no essencial, exequíveis. Essa constatação induz-nos a propor para 2026 um plano de atividades que mantenha uma coerência de ação com os planos precedentes, ao mesmo tempo que se afirme como um seu aprofundamento mediante a inclusão de novas atividades e uma procura reforçada de excelência.

O Plano de Atividades para 2026 pretende assumir esta perspectiva evolutiva com a inclusão das seguintes cinco inovações principais:

- realização de um Curso Avançado em Economia de Defesa mais centrado nas dimensões tecnológicas, em parceria com o Instituto Superior Técnico e, eventualmente, também como ISEG Executive Education; sob este formato este Curso terá uma natureza inédita em Portugal e, pensa-se, também na Europa;
- realização de 5 EuroSecTalks, em parceria com a academia, orientadas para a problemática da segurança Europeia nas situações de ameaça e de conflito existentes na Ucrânia, no Médio Oriente, na África do Norte, no Sahel e no Atlântico;
- lançamento de pelo menos um, eventualmente dois, Programas de Investigação de nível Doutoramento, sobre a temática da Segurança e Defesa Europeia, em parceria com o IEP;
- estabelecimento de um protocolo com a Comissão Portuguesa do Atlântico e identificação de áreas e atividades de interesse comum e partilhado;
- colaboração na produção de uma estratégia nacional e de um guia para o cidadão, que ajude na preparação prévia e na conduta individual em caso de catástrofes naturais e em situações de crise ou de conflito, eventualmente a elaborar em parceria com entidades da Proteção Civil /Ministério da Administração Interna e da DGPDN/MDN, tendo em vista o reforço da cidadania no plano individual e da resiliência coletiva nacional.

Realça-se que a ação do EuroDefense-Portugal se desenvolve com o mesmo grau de exigência e rigor tanto no contexto nacional como no da Rede Europeia de Associações EuroDefense. Neste âmbito, o EuroDefense Portugal continuará a assegurar a gestão e o secretariado da referida Rede.



Reconhece-se ainda de muito interesse que o EuroDefense-Portugal continue a procurar e a estreitar as sinergias no trabalho com entes parceiros, entre os quais se mencionam designadamente o Ministério da Defesa Nacional, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Economia e da Coesão Territorial, Ministério da Educação, Ciência e Inovação, o Estado-Maior General das Forças Armadas e os Ramos das Forças Armadas, o Instituto da Defesa Nacional, o Instituto Universitário Militar, as Universidades, a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e a Fundação AIP, o *cluster* para a competitividade da Aeronáutica, Espaço e Defesa (AED) e as Indústrias da Defesa (IdD). Estas dimensões de parceria, sendo procuradas e vividas de modo paritário, promovem na realidade o sentido e o propósito da nossa atividade e são-nos necessárias.

Finalmente, importa assinalar que a ação do EuroDefense-Portugal, ainda que quotidianamente assegurada pela Direção, deverá continua a refletir o querer e o pulsar convergente, coerente e coordenado dos demais Corpos Sociais: Conselho Geral, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal.

### 3. Programa de ação

As ações a desenvolver, quer no âmbito nacional, quer na rede intra-europeia da EuroDefense, pretendem dar resposta às áreas de interesse eleitas para desenvolver em 2026, com prioridade para a continuidade das parcerias e dos associados institucionais existentes do universo empresarial e do meio académico universitário, bem como promover o incremento de novas parcerias com outras instituições igualmente orientadas para a promoção de uma cultura de segurança e defesa, e com as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN)<sup>1</sup>, numa lógica de interesse mútuo e de benefícios comuns para as partes.

- a. **No âmbito nacional**, as ações planeadas têm em consideração a necessidade de uma coordenação estreita com as atividades das universidades, que se processam em dois semestres por ano; com a BTID, para potenciar as políticas públicas em que assenta a economia de defesa, ajudando no cumprimento dos compromissos internacionais que Portugal tem no âmbito da União Europeia e da NATO; e pela continuação do esforço no sentido do reforço da descentralização da ação do EuroDefense para todo o território nacional, através de ações em parcerias pontuais para o efeito.


A seguir enunciam-se as ações previstas a desenvolver em 2026:

- (1) Organizar e promover um Curso Avançado em Economia de Defesa, a conduzir em parceria com instituições universitárias;
- (2) Organizar e promover em parceria com o Instituto Superior Técnico (IST) e, eventualmente, também com o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), a realização de um novo Curso Avançado em Economia de Defesa centrado nas dimensões tecnológicas; verificando-se dificuldade na materialização desta atividade, será organizado e promovido, em parceria com academia, um segundo Curso Avançado em Economia de Defesa, em moldes idênticos ao previsto na alínea anterior;
- (3) Promover o seguimento destes cursos de forma a analisar e difundir as oportunidades de negócio para a BTID, aspetos relevantes dos potenciais de cooperação empresarial e de investigação e desenvolvimento (I&D) a nível nacional e internacional;

---

<sup>1</sup> Unidades de I&D, centros de interface tecnológicos, gabinetes e infra-estruturas de transferência de conhecimentos e laboratórios (<https://www.desafio-2030.pt/entidades>)



- 
- (4) Organizar e promover dois Estágios Académicos EuroDefense, um por semestre, orientados sobretudo para Licenciados e Mestres, incluindo Oficiais das Forças Armadas, e também para Mestrandos ou finalistas das licenciaturas;
  - (5) Explorar, em parceria com todas as entidades pertinentes, os resultados do Estudo Prospetivo sobre Capacidades Militares e Economia de Defesa, tendo como horizonte 2035, concluído e apresentado em 2025;
  - (6) Tendo em vista o reforço da cidadania no plano individual e da resiliência coletiva nacional, promover parcerias com entidades da Proteção Civil/MAI e da DGPDN/MDN com o objetivo de colaborar na elaboração de uma estratégia e de um guia para o cidadão, que ajude e apoie na preparação prévia e na conduta individual em caso de catástrofes naturais e em situações de crise ou conflito;
  - (7) Organizar uma Conferência sobre a Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID) nacional, em parceria com entidades do setor, designadamente a IdD, o AED Cluster e a AI-CEP;
  - (8) Organizar uma Conferência/Mesa Redonda sobre a Europa (UE) e o Espaço, em parceria com a PT Space;
  - (9) Organizar um seminário/mesa redonda ou 2 conferências com enfoque nas tecnologias emergentes disruptivas, focando os temas Cyber;
  - (10) Organizar uma Conferência/Mesa Redonda sobre Tecnologias Pós-Emergentes, em parceria com o IDN e com o Instituto Superior Técnico (IST);
  - (11) Organizar uma conferência sobre a problemática do Ártico, em parceria com o ISCSP;
  - (12) Realizar uma conferência sobre a tecnologia e o emprego de drones em parceria com o IDN;
  - (13) Realizar três webinars relativos à Segurança e Defesa europeias, em princípio orientados para as situações na Transnístria, Ossétia do Sul, Abecásia e Nagorno-Karabakh, em parceria com o IEP;
  - (14) Realizar cinco EuroSecTalks sobre a atualidade europeia com o enfoque na Política Comum de Segurança e Defesa, em parceria com a academia, em princípio orientadas para as situações na Ucrânia, no Médio Oriente, na África do Norte, no Sahel e no Atlântico Norte;
  - (15) Realizar pelo menos duas atividades fora de Lisboa, em parceria com instituições de ensino superior;
  - (16) Lançamento de um, eventualmente dois programas de investigação de doutoramento sobre a Segurança e Defesa Europeia com o IEP;
  - (17) Promover um protocolo com a Comissão Portuguesa do Atlântico e identificar as áreas de interesse e potencial atividade conjunta;
  - (18) Ponderar as atividades que desejavelmente devem ser conduzidas em língua inglesa e em formato híbrido (presencial e online) tendo em vista a sua potencial abertura à Rede Europeia EuroDefense;
  - (19) Publicar os resultados dos estudos efetuados e a divulgação pública nacional das conclusões dos trabalhos realizados no âmbito do EuroDefense-Portugal, incluindo os trabalhos



realizados pelos Auditores dos Programas Avançados em Economia de Defesa e pelos auditores dos Estágios Académicos EuroDefense;

- (20) Continuar a orientar um estagiário de Mestrado;
- (21) Reforçar a comunicação estratégica permanente do EuroDefense-Portugal, nomeadamente no que respeita à newsletter, redes sociais, site na internet, listas de distribuição de emails e da difusão de informação aos entes parceiros;
- (22) Incluir periodicamente na Newsletter EuroDefense-Portugal, a cada 2 meses, um “encarte” sobre Economia de Defesa e outro sobre Ciberespaço;
- (23) Assegurar a integração e coordenação das ações desenvolvidas pelo EuroDefense-Portugal com as desenvolvidas ao nível do EuroDefense Jovem-Portugal;
- (24) Continuar a apoiar as atividades do EuroDefense Jovem, nomeadamente na organização e difusão dos resultados do programa de Tertúlias EDJovem;
- (25) Apoiar na organização e execução de 2 Conferências/mesas redondas do EuroDefense Jovem fora de Lisboa, que visam a cooperação com universidades e instituições e decisores políticos locais para debates sobre a Democracia Europeia;
- (26) Continuar o esforço de atualização da situação dos Associados, incluindo a regularização das quotizações;
- (27) Promover a adesão de novos Sócios qualificados;
- (28) Continuar a promover a manutenção e beneficiação das instalações do EuroDefense-Portugal.

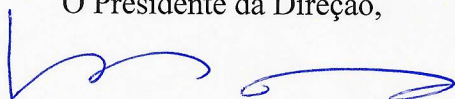
b. **No âmbito da rede intra-europeia EuroDefense**, cuja gestão e secretariado é responsabilidade do EuroDefense-Portugal, propõem-se as seguintes ações decorrentes dos nossos compromissos permanentes na rede internacional e das decisões tomadas nos Conselhos de Presidentes:

- (1) Assegurar a gestão e o secretariado permanente da rede EuroDefense, nomeadamente a comunicação estratégica da rede, a publicação da respetiva Newsletter, a organização dos Conselhos de Presidentes online e colaboração com os *Chapters* nacionais organizadores das reuniões presenciais, além das tarefas de gestão corrente que se verifiquem necessárias para um fluido tratamento quotidiano dos assuntos em curso;
- (2) Participar e acompanhar as ações que venham a emergir das relações estabelecidas como Comissário para a Defesa e para o Espaço e com o Parlamento Europeu;
- (3) Manter atualizados os registos dos participantes nos European Working Groups (EWG) e Observatórios, bem como os respetivos regimes de atuação e os resultados dos trabalhos e propostas desenvolvidos;
- (4) Manter atualizados os registos das decisões tomadas nos Conselhos de Presidentes;
- (5) Continuar a assegurar a manutenção do site internacional da EuroDefense e a publicação de trabalhos e eventos desenvolvidos ao nível da Rede Europeia EuroDefense;

- (6) Participar nas reuniões dos Conselhos dos Presidentes Nacionais, que se realizem presencialmente e online, em datas ainda a divulgar para 2026;
- (7) Planear a participação de parceiros da rede EuroDefense internacional em atividades de iniciativa do EuroDefense-Portugal, incluindo do EuroDefense-Jovem, que sejam conduzidas em língua inglesa e sempre que assim se justifique;
- (8) Face às prioridades definidas neste Plano, decorrentes da avaliação do contexto securitário internacional, continuar a nossa participação nos Observatórios e nos European Working Groups (EWG) aprovados pelos presidentes da rede EuroDefense, privilegiando a participação nas áreas já eleitas em anos transatos, conferindo especial atenção aos trabalhos do EWG 13 sobre Climate Change, do Observatório 36 sobre EU-Africa Relations e do EWG 1b sobre Outreach (jovens), todos de presidência portuguesa,.

Lisboa, 06 de novembro de 2025

O Presidente da Direção,



Luís Valença Pinto